



FACULDADE FASIPE DE CUIABÁ
CURSO DE ENFERMAGEM

JÚLLIA EDUARDA XAVIER

**AÇÕES DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA
ADOLESCÊNCIA EM ESCOLAS PÚBLICAS**

CUIABÁ-MT

2026

CURSO DE ENFERMAGEM**JÚLLIA EDUARDA XAVIER****AÇÕES DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA
ADOLESCÊNCIA EM ESCOLAS PÚBLICAS**

Projeto de Conclusão de Curso apresentado à Banca avaliadora do Departamento de Enfermagem, da Faculdade Fasipe Cuiabá, como requisitos para obtenção do título de Bacharel em enfermagem.

Orientadora: Prof.^a Carla Maria Celina de Brito Lima.

CUIABÁ-MT

2026

JÚLLIA EDUARDA XAVIER

**AÇÕES DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA
ADOLESCÊNCIA EM ESCOLAS PÚBLICAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Avaliadora do Curso de Enfermagem – FASIPE, Faculdade de Cuiabá como requisito parcial a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Aprovado em ____/____/____

Professora Orientadora: Carla Maria Celina de Brito Lima

Departamento de Enfermagem – FASIPE

Professor (a) Avaliador (a)

Departamento de Enfermagem – FASIPE

Professor (a) Avaliador (a)

Departamento de Enfermagem – FASIPE

Daniela Luiza Zagoto Agulhó

Coordenador do Curso de Enfermagem

FASIPE – Faculdade de Cuiabá

Cuiabá - MT

2026

DEDICATÓRIA

Dedico esta conquista, acima de tudo, a Deus, por ter sido minha força e sustento durante toda essa jornada acadêmica. Foi pela fé, perseverança e esperança que consegui superar cada desafio encontrado ao longo desses anos.

Aos meus pais, Adalberto J. Xavier e Roseni S. R., dedico minha mais profunda gratidão. Obrigada por todo amor, cuidado, incentivo e pelos esforços realizados para que eu pudesse estudar e construir meu futuro. Cada apoio, conselho e renúncia feitos por vocês foram fundamentais para que eu chegasse até aqui. Esta formação representa também o sonho e a dedicação de vocês em minha vida.

Aos meus irmãos, agradeço pela parceria, pelas palavras de incentivo e pelo apoio constante nos momentos mais difíceis. Ter vocês ao meu lado tornou essa caminhada mais leve e especial.

Ao meu noivo e aos meus sogros, por toda compreensão, carinho e apoio durante essa trajetória. Obrigada por acreditarem no meu potencial e por estarem presentes em cada etapa dessa conquista.

Aos meus avós, por todo amor, pelas orações e pela torcida diária, que sempre me deram forças para continuar seguindo em frente.

À Silvana, minha sincera gratidão por todo apoio, incentivo e dedicação durante este processo. Sua ajuda foi fundamental para que eu pudesse chegar até aqui e

concluir esta importante etapa da minha formação. Muito obrigada por acreditar em mim e contribuir para esta conquista.

Às amizades construídas ao longo desses cinco anos de faculdade, levo comigo lembranças, aprendizados e momentos que marcaram minha vida para sempre. Sou grata por cada pessoa que compartilhou comigo desafios, conquistas, risadas e experiências que tornaram essa caminhada mais significativa.

Por fim, dedico esta vitória a todos que, de alguma forma, contribuíram para minha formação pessoal e profissional. Cada apoio recebido foi essencial para que eu pudesse realizar o sonho de me tornar enfermeira.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter sido minha força, meu sustento e minha direção durante toda essa caminhada. Se hoje cheguei até aqui, foi porque Sua graça me sustentou nos momentos difíceis e me permitiu realizar esse sonho tão importante em minha vida.

Ao meu noivo, por ter estado ao meu lado em cada etapa dessa trajetória, oferecendo amor, apoio, paciência, compreensão e incentivo. Sua presença foi fundamental para que eu permanecesse firme diante dos desafios enfrentados ao longo desses cinco anos. Obrigada por acreditar em mim até mesmo nos momentos em que eu mesma duvidei.

Aos meus pais e avós, por todas as orações, pelo apoio incondicional e pelos ensinamentos que construíram os princípios e valores que levarei comigo por toda a vida. Obrigada por me ajudarem a dar os primeiros passos, por todo cuidado, carinho e dedicação, e por nunca deixarem que eu desistisse dos meus sonhos.

À minha amiga Luana Pereira, minha eterna gratidão por ter compartilhado comigo essa caminhada acadêmica. Foram inúmeros momentos vividos juntas: noites em claro estudando para provas, elaboração de trabalhos, risadas, choros, medos e conquistas. Mais do que uma amizade construída na faculdade, você se tornou minha parceira de

vida, alguém que levarei comigo para sempre.

Aos colegas de turma que fizeram parte dessa trajetória, obrigada por cada experiência compartilhada, pelo apoio mútuo e pelos momentos que tornaram essa caminhada mais leve e especial.

À minha professora e orientadora Carla, pela orientação conduzida com excelência, dedicação e comprometimento. Sua contribuição foi essencial para a realização deste trabalho e para meu crescimento acadêmico e profissional.

À coordenadora do curso de Enfermagem, Dra. Daniela Zagatto, por todo carinho, compreensão, disponibilidade e apoio oferecidos ao longo da graduação. Sua forma humana, acolhedora e cuidadosa de ouvir e compreender cada aluno fez grande diferença durante essa jornada.

Aos professores do curso de graduação em Enfermagem, por todos os ensinamentos transmitidos, pela dedicação ao ensino e pela contribuição fundamental em nossa formação profissional.

*“O impossível é só questão de
opinião.”*

— Hungria Hip Hop

XAVIER, J. E. **Ações de enfermagem na prevenção da gravidez na adolescência em escolas públicas**. 2026. 35 páginas. Trabalho de Conclusão de Curso – FASIPE – Faculdade de Cuiabá.

RESUMO

Introdução: A gravidez na adolescência constitui um importante problema de saúde pública, apresentando impactos sociais, psicológicos, econômicos e biológicos que comprometem a qualidade de vida dos adolescentes. Nesse contexto, as ações de enfermagem desenvolvidas no ambiente escolar tornam-se fundamentais para a promoção da saúde sexual e reprodutiva e para a prevenção da gravidez precoce.

Objetivo: O presente estudo tem como objetivo evidenciar as ações de enfermagem desenvolvidas em escolas públicas para a prevenção da gravidez na adolescência. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de natureza descritiva e abordagem qualitativa. **Metodologia:** A pesquisa foi realizada por meio de levantamento bibliográfico nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed, utilizando artigos científicos publicados em língua portuguesa e inglesa. Serão incluídos estudos relacionados às ações de enfermagem voltadas à promoção da saúde sexual e reprodutiva de adolescentes no ambiente escolar. **Resultados e discussões:** A literatura evidencia que o enfermeiro exerce papel essencial na prevenção da gravidez precoce, atuando por meio de ações educativas, rodas de conversa, orientações sobre métodos contraceptivos, acolhimento e promoção do autocuidado. **Considerações finais:** Além disso, destaca-se a importância da integração entre escola, família e serviços de saúde para o fortalecimento das estratégias preventivas e redução das vulnerabilidades sociais associadas à gravidez na adolescência.

Palavras-chave: Enfermagem; Gravidez na adolescência; Saúde sexual e reprodutiva

XAVIER, J. E. **Nursing actions in the prevention of adolescent pregnancy in public schools.** 2026. 35 pages. Undergraduate Thesis Course Completion Paper– FASIPE – Faculdade de Cuiabá.

ABSTRACT

Introduction: Teenage pregnancy is an important public health problem, presenting social, psychological, economic and biological impacts that compromise the quality of life of adolescents. In this context, nursing actions developed in the school environment become fundamental for the promotion of sexual and reproductive health and the prevention of early pregnancy. **Objective:** The present study aims to highlight nursing actions developed in public schools to prevent teenage pregnancy. This is an integrative literature review, descriptive in nature and with a qualitative approach. **Methodology:** The research was carried out through a bibliographic survey in the Scientific Electronic Library Online (SciELO), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), Virtual Health Library (VHL) and PubMed databases, using scientific articles published in Portuguese and English. Studies related to nursing actions aimed at promoting the sexual and reproductive health of adolescents in the school environment will be included. **Results and discussions:** The literature shows that nurses play an essential role in preventing early pregnancy, acting through educational actions, conversation circles, guidance on contraceptive methods, reception and promotion of self-care. **Final considerations:** Furthermore, the importance of integration between school, family and health services is highlighted to strengthen preventive strategies and reduce social vulnerabilities associated with teenage pregnancy.

Keywords: Nursing; Teenage pregnancy; Sexual and reproductive health

LISTA DE SIGLAS

BVS - Biblioteca Virtual em Saúde

HIV - Vírus da Imunodeficiência Humana

IST - Infecções Sexualmente Transmissíveis

LILACS - Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde

PSE - Programa Saúde na Escola

PubMed - Public Medical Literature Analysis and Retrieval System Online

SciELO - Scientific Electronic Library Online

SUS - Sistema Único de Saúde

UBS - Unidade Básica de Saúde

Sumário

1. INTRODUÇÃO	13
1.1 Problematização	14
1.2 Justificativa	14
1.4 Objetivos	15
1.4.1 Objetivo Geral	15
1.4.2 Objetivos Especificos	15
2. REVISÃO DE LITERATURA	16
2.1 A saúde sexual e reprodutiva na adolescência	16
2.2 Gravidez na adolescência: fatores de risco e suas consequências	17
2.3 O ambiente escolar como espaço de promoção da saúde sexual e reprodutiva	20
2.4 Estratégias educativas de enfermagem na prevenção da gravidez na adolescência em escolas públicas	21
2.5 A importância da educação em saúde e da atuação intersetorial na promoção da saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes	23
3. MATERIAIS E MÉTODOS	25
3.1 Tipo de pesquisa	25
3.2 Critérios de inclusão e exclusão	25
3.3 Fonte de Pesquisa	25
3.4 Procedimento de coleta de dados	26
3.5 Aspectos éticos	27
4.RESULTADOS E DISCUSSÕES	28
CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS	36

1. INTRODUÇÃO

A gravidez na adolescência representa um importante desafio de saúde pública no Brasil, configurando-se como um fenômeno multifatorial que transcende aspectos meramente biológicos, envolvendo dimensões sociais, econômicas, culturais e educacionais. Segundo dados do Ministério da Saúde (Brasil, 2009) o país ainda apresenta elevadas taxas de gravidez não planejada entre adolescentes, situação que demanda estratégias preventivas eficazes e ações intersetoriais coordenadas.

Neste contexto, o ambiente escolar emerge como espaço privilegiado para o desenvolvimento de ações preventivas, uma vez que concentra grande parte da população adolescente e possibilita intervenções educativas sistemáticas e continuadas. A escola, enquanto instituição formadora, apresenta potencial único para abordar questões relacionadas à saúde sexual e reprodutiva de forma integrada ao processo educacional (Silva; Souza, 2020).

O profissional de enfermagem, por sua vez, assume papel fundamental neste cenário, atuando como agente educador e promotor de saúde. Sua formação técnico-científica e humanística o capacita para desenvolver práticas educativas que considerem as especificidades do público adolescente, respeitando suas necessidades, dúvidas e contexto sociocultural. A atuação da enfermagem na prevenção da gravidez na adolescência em escolas públicas envolve estratégias diversificadas que incluem educação sexual, orientação sobre métodos contraceptivos, acolhimento individualizado e promoção de espaços de diálogo e reflexão (Oliveira, et. al., 2022).

As evidências científicas apontam que intervenções de enfermagem baseadas em práticas educativas, quando implementadas de forma sistemática no ambiente escolar, apresentam resultados positivos na ampliação do conhecimento dos adolescentes sobre saúde sexual e reprodutiva, contribuindo para a adoção de comportamentos preventivos e a redução de taxas de gravidez não planejada. (Cherobini et al., 2022). Tais intervenções ganham maior efetividade quando desenvolvidas por meio de parcerias intersetoriais, especialmente através do Programa Saúde na Escola (PSE), que integra ações de saúde e educação.

A relevância desta temática justifica-se pela necessidade de compreender e sistematizar as ações de enfermagem desenvolvidas em escolas públicas, identificando estratégias bem-sucedidas e desafios enfrentados na implementação de práticas preventivas. Além disso, a análise dessas intervenções contribui para o aprimoramento das políticas públicas de saúde do adolescente e para o fortalecimento do papel da enfermagem como protagonista na promoção da saúde em espaços educacionais (Oliveira, et. al., 2022).

Diante deste panorama, o presente estudo busca investigar as ações de enfermagem desenvolvidas para a prevenção da gravidez na adolescência em escolas públicas, analisando as estratégias, evidências e contribuições apontadas na literatura para a promoção da saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes. Esta pesquisa se propõe a contribuir para o fortalecimento das práticas de enfermagem em saúde escolar e para o desenvolvimento de estratégias cada vez mais eficazes na prevenção da gravidez não planejada entre adolescentes (Silva; Souza, 2020).

1.1 Problemática

Estudos apontam que a gravidez na adolescência está associada a riscos biológicos, psicológicos e sociais, incluindo a evasão escolar e vulnerabilidade social (Brasil, 2009), a escola, enquanto espaço de socialização e aprendizado, se configura como local estratégico para a implementação de práticas de promoção da saúde, nesta fase tão rica em nuances.

Quais ações de enfermagem contribuem para a prevenção da gravidez na adolescência em escolas públicas? Esta questão revela-se fundamental para o entendimento da necessidade de compreender as diversas dimensões das intervenções de enfermagem no contexto escolar.

1.2 Justificativa

A enfermagem, por meio da educação em saúde, tem papel fundamental na orientação sobre sexualidade, métodos contraceptivos e planejamento familiar, contribuindo expressivamente a a educação escolar, enquanto conduta de enfermagem na atenção primária. Assim, este estudo busca evidenciar a importância

das ações de enfermagem na escola, como ferramenta de prevenção da gravidez precoce.

1.4 Objetivos

1.4.1 Objetivo Geral

- Compreender a atuação da enfermagem na prevenção da gravidez na adolescência no ambiente escolar, destacando as estratégias educativas desenvolvidas para a promoção da saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes.

1.4.2 Objetivos Especificos

- Identificar os principais fatores associados à gravidez na adolescência e seus impactos na vida das adolescentes.
- Descrever as estratégias e ações de enfermagem utilizadas na prevenção da gravidez precoce no contexto escolar.
- Compreender a importância da educação em saúde e da atuação integrada entre enfermagem, escola e família na promoção de saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 A saúde sexual e reprodutiva na adolescência

A adolescência é definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como o período compreendido entre 10 e 19 anos de idade, caracterizado por intensas transformações físicas, cognitivas, emocionais e sociais que demarcam a transição entre a infância e a vida adulta. Neste período, o indivíduo desenvolve sua identidade, estabelece valores e experimenta novas formas de relacionamento, incluindo a vivência da sexualidade. Tais transformações, embora naturais e necessárias ao desenvolvimento humano, exigem suporte qualificado das redes de saúde, educação e proteção social para que ocorram de forma saudável e segura (Brasil, 2009).

No contexto da saúde sexual e reprodutiva, os adolescentes apresentam peculiaridades que os tornam especialmente vulneráveis a situações de risco. O início precoce da vida sexual sem orientação adequada, o desconhecimento acerca dos métodos contraceptivos e a dificuldade de acesso aos serviços de saúde são fatores que contribuem para o aumento da incidência de gravidez não planejada, infecções sexualmente transmissíveis (IST) e outras situações de vulnerabilidade que implicam em riscos para as adolescentes (Oliveira et al., 2022). Essa vulnerabilidade é potencializada por determinantes socioeconômicos, culturais e educacionais que influenciam diretamente as escolhas e comportamentos dos jovens.

O Ministério da Saúde, por meio do Caderno de Atenção Básica nº 24 – Saúde na Escola, reconhece a adolescência como fase de especial atenção para as políticas públicas de saúde, destacando a necessidade de ações intersetoriais que integrem educação e saúde para a promoção do desenvolvimento saudável dos jovens fatores que mitigam riscos, diante a gravidez na adolescência (Brasil, 2009). A abordagem da saúde sexual e reprodutiva nesse período deve ser pautada no respeito à autonomia, na escuta qualificada e na oferta de informações científicas e acessíveis, considerando a diversidade cultural e o contexto socioeconômico em que os adolescentes estão inseridos.

A literatura científica aponta que as intervenções educativas direcionadas à saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes, quando desenvolvidas de forma precoce e sistemática, apresentam impacto positivo na ampliação do conhecimento, na mudança de atitudes e na adoção de comportamentos protetores. Nesse sentido,

a integração de ações de saúde ao cotidiano escolar constitui estratégia prioritária para alcançar os adolescentes em momento oportuno, antes ou no início da vida sexual ativa na prevenção da gravidez não planejada, inclusive (Anjos et al., 2022).

2.2 Gravidez na adolescência: fatores de risco e suas consequências

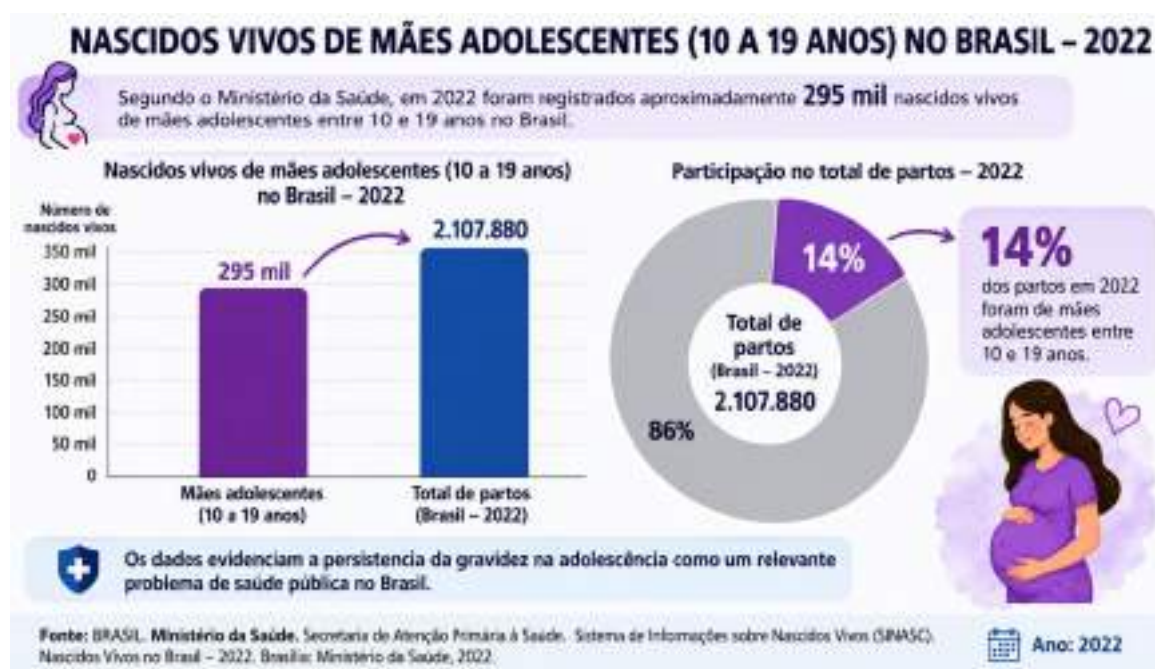
A gravidez na adolescência configura um relevante ponto crítico a saúde pública, cujas repercussões transcendem a dimensão biológica e alcançam as esferas social, econômica e psicológica, destacam que o fenômeno impõe consequências de múltiplas ordens à vida das adolescentes, comprometendo seu desenvolvimento integral e perpetuando ciclos de vulnerabilidade. No cenário brasileiro, o país ocupa posição desfavorável no contexto internacional, registrando elevadas taxas de gravidez entre adolescentes, com concentração significativa entre populações em situação de maior privação socioeconômica. (Anjos, et al., 2022)

A ocorrência é marcadamente associada a contextos de exclusão social, evidenciando que a gestação precoce não é um fenômeno homogêneo, mas atravessado por determinantes estruturais que aprofundam desigualdades existentes. Diante desse panorama, reforça-se a necessidade de estratégias de educação em saúde de caráter amplo, interdisciplinar e contínuo, voltadas à promoção da equidade e à garantia dos direitos sexuais e reprodutivos dos adolescentes, como condição indispensável ao enfrentamento eficaz do problema (Cherobini, et al., 2022).

Dentre os principais fatores de risco associados à gravidez precoce, a literatura identifica o início da vida sexual sem uso adequado de métodos contraceptivos, a desinformação sobre saúde sexual e reprodutiva, a influência do grupo de pares, a baixa escolaridade, o desengajamento escolar, a ausência de suporte familiar, as condições socioeconômicas desfavoráveis e o acesso limitado aos serviços de saúde. A associação desses fatores contribui drasticamente para a ampliação das situações de vulnerabilidade e favorece a ocorrência de gravidez não planejada entre adolescentes (Oliveira, et al., 2022).

Segundo o Ministério da Saúde, em 2022 foram registrados aproximadamente 295 mil nascidos vivos de mães adolescentes entre 10 e 19 anos no Brasil, o que representa cerca de 14% do total de partos realizados no país naquele ano, evidenciando a persistência desse fenômeno como relevante problema de saúde pública (BRASIL, 2022), conforme ilustra o gráfico abaixo:

Figura 1: Dados demográficos sobre nascidos vivos de mães adolescentes em 2022, segundo o Ministério da Saúde



As consequências da gravidez na adolescência são múltiplas e impactam significativamente a trajetória de vida das jovens. Entre os principais efeitos observados estão a evasão escolar, o aumento da vulnerabilidade econômica, a limitação das perspectivas profissionais e os riscos à saúde materna e neonatal. A interrupção da escolaridade, em especial, contribui para a perpetuação das desigualdades sociais, reduzindo as oportunidades de autonomia financeira e desenvolvimento pessoal das adolescentes (Anjos et al., 2022).

Além dos impactos sociais e econômicos, a gravidez precoce também pode ocasionar importantes repercussões psicológicas. Sentimentos como medo, insegurança, ansiedade, angústia e preocupação com o futuro são frequentemente relatados por adolescentes grávidas, especialmente diante das mudanças precoces de responsabilidade e das dificuldades enfrentadas nesse período. O julgamento social, o preconceito e a ausência de apoio familiar podem intensificar situações de sofrimento emocional e vulnerabilidade psicológica. (Silva, et al., 2023)

Outro aspecto relevante relacionado à gravidez na adolescência refere-se à exclusão social vivenciada por muitas jovens, manifestada pelo afastamento do convívio escolar, pela dificuldade de inserção em atividades educacionais e profissionais e pelo preconceito social, fatores que comprometem a construção da

autonomia e limitam as perspectivas futuras dessas adolescentes. A vulnerabilidade social constitui, simultaneamente, fator de risco e consequência da gestação precoce, perpetuando ciclos de desigualdade que atingem de forma desproporcional meninas em situação de maior privação socioeconômica. Nesse contexto, o fortalecimento do apoio familiar, escolar e multiprofissional mostra-se essencial para minimizar os impactos sociais e emocionais decorrentes da gravidez na adolescência (Almeida; Barros, 2019).

Do ponto de vista obstétrico, adolescentes grávidas apresentam maior risco de complicações como anemia, hipertensão gestacional, pré-eclâmpsia, prematuridade e baixo peso ao nascer quando comparadas a gestantes adultas. Tais riscos podem ser agravados pela imaturidade biológica, pela demora no início do pré-natal e pelas dificuldades de acesso aos serviços de saúde. Dessa forma, a identificação precoce da gestação e o acompanhamento pré-natal adequado constituem medidas fundamentais para a redução da morbimortalidade materna e infantil nessa faixa etária (Oliveira et al., 2022).

Diante desse cenário, torna-se indispensável o desenvolvimento de estratégias de intervenção que abordem os determinantes sociais da gravidez na adolescência de forma integrada e intersetorial. A articulação entre saúde, educação, assistência social e proteção dos direitos dos adolescentes constitui condição essencial para o enfrentamento dessa problemática e para a promoção da saúde sexual e reprodutiva dos jovens (Brasil, 2009).

A efetividade das ações de promoção da saúde no ambiente escolar está diretamente relacionada à continuidade das atividades desenvolvidas e ao envolvimento dos diferentes atores que compõem a comunidade escolar. Quando professores, gestores, profissionais de saúde e familiares participam de forma integrada das ações educativas, cria-se um ambiente mais favorável para a discussão de temas relacionados à sexualidade e à prevenção da gravidez na adolescência. Nesse contexto, a escola ultrapassa sua função tradicional de ensino e passa a desempenhar papel importante na formação cidadã e na promoção da qualidade de vida dos estudantes. (Cherobini et al., 2022; Silva et al., 2024).

2.3 O ambiente escolar como espaço de promoção da saúde sexual e reprodutiva

A escola constitui um espaço privilegiado para o desenvolvimento de ações de promoção da saúde sexual e reprodutiva entre adolescentes. Por reunir grande parte dessa população durante o processo de formação, o ambiente escolar favorece a implementação de atividades educativas contínuas e integradas ao ensino, contribuindo para a construção de conhecimentos e comportamentos saudáveis. Nesse contexto, a educação em saúde torna-se uma importante estratégia para a prevenção da gravidez na adolescência, ao possibilitar o acesso a informações seguras sobre sexualidade e reprodução (Santos et al., 2021).

O Programa Saúde na Escola (PSE), instituído pelo Decreto nº 6.286/2007, representa uma das principais estratégias de integração entre os setores da saúde e da educação no Brasil. Seu objetivo é promover a formação integral dos estudantes por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde desenvolvidas em parceria entre as equipes da Atenção Primária e as escolas públicas. Entre suas diretrizes, destaca-se a abordagem da saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes (Brasil, 2009).

A abordagem da saúde sexual e reprodutiva no ambiente escolar apresenta diversas vantagens. As ações educativas podem alcançar os adolescentes antes ou no início da vida sexual, favorecendo a adoção de comportamentos preventivos. Além disso, a escola possibilita atividades coletivas que estimulam a troca de experiências, o esclarecimento de dúvidas e a construção compartilhada do conhecimento sobre saúde (Anjos et al., 2022).

Estudos demonstram que adolescentes que participam de programas de educação sexual apresentam maior conhecimento sobre métodos contraceptivos e maior adesão às práticas de proteção. Essas intervenções contribuem para o fortalecimento da autonomia dos jovens e para a redução de comportamentos de risco relacionados à saúde sexual e reprodutiva (Rocha et al., 2023).

Nesse cenário, o enfermeiro desempenha papel fundamental na condução das ações educativas voltadas à prevenção da gravidez na adolescência. Por meio de estratégias participativas e linguagem adequada à faixa etária, esse profissional favorece a compreensão dos conteúdos e fortalece o vínculo com os estudantes. A atuação da enfermagem contribui diretamente para a efetividade das ações de promoção da saúde no contexto escolar (Pereira; Souza, 2022).

A parceria entre as equipes de saúde, especialmente das Unidades Básicas de Saúde, e as instituições de ensino tem apresentado resultados positivos na ampliação das ações preventivas. O fortalecimento dessa articulação intersetorial é considerado essencial para garantir a continuidade das atividades educativas e melhorar os indicadores relacionados à saúde sexual dos adolescentes (Oliveira et al., 2022).

Além da escola e dos serviços de saúde, a família exerce papel importante na prevenção da gravidez precoce. O diálogo aberto, a orientação e o acompanhamento dos adolescentes contribuem para decisões mais conscientes sobre a sexualidade. Quando família, escola e profissionais de saúde atuam de forma integrada, as ações preventivas tornam-se mais efetivas e favorecem o desenvolvimento saudável dos jovens (Carvalho et al., 2021).

2.4 Estratégias educativas de enfermagem na prevenção da gravidez na adolescência em escolas públicas

O enfermeiro desempenha papel fundamental na promoção da saúde sexual e reprodutiva de adolescentes no ambiente escolar. Sua formação técnico-científica permite desenvolver ações educativas, acolhimento e acompanhamento dos estudantes de forma integral. Além disso, sua proximidade com a comunidade escolar favorece a criação de vínculos de confiança, fator importante para a adesão dos adolescentes às orientações relacionadas à prevenção da gravidez e às práticas de autocuidado (Silva; Souza, 2020).

Na prática, as estratégias educativas são realizadas por meio de visitas periódicas às escolas vinculadas ao Programa Saúde na Escola (PSE). Durante essas atividades, os enfermeiros organizam palestras, rodas de conversa, oficinas temáticas e atendimentos individuais, utilizando linguagem acessível e adequada à faixa etária. Também são empregados recursos audiovisuais, materiais educativos e dinâmicas interativas que estimulam a participação dos adolescentes e facilitam a compreensão dos conteúdos abordados (Anjos et al., 2022).

As ações educativas constituem o principal eixo de atuação da enfermagem na prevenção da gravidez na adolescência. Entre as estratégias mais utilizadas destacam-se rodas de conversa sobre sexualidade, grupos de discussão, oficinas participativas e orientações sobre métodos contraceptivos. Essas atividades

promovem o esclarecimento de dúvidas e incentivam comportamentos saudáveis relacionados à saúde sexual e reprodutiva (Silva; Souza, 2020).

As rodas de conversa apresentam resultados positivos por favorecerem a participação ativa dos adolescentes. Nesses espaços, os estudantes compartilham experiências, esclarecem dúvidas e refletem sobre temas relacionados à sexualidade. Essa metodologia fortalece o protagonismo juvenil e torna o processo educativo mais dinâmico e próximo da realidade dos participantes (Anjos et al., 2022).

A assistência de enfermagem também envolve acolhimento, escuta qualificada e orientação individualizada. Além das ações preventivas, o enfermeiro identifica situações de vulnerabilidade e realiza encaminhamentos para outros serviços quando necessário. A qualidade do vínculo estabelecido com os adolescentes influencia diretamente a efetividade das intervenções desenvolvidas no ambiente escolar (Oliveira et al., 2022).

A orientação sobre métodos contraceptivos representa uma das principais atribuições do enfermeiro nesse contexto. O profissional esclarece dúvidas sobre os diferentes métodos disponíveis, orienta quanto ao uso correto dos preservativos e identifica possíveis dificuldades de acesso aos serviços de saúde. Essas ações contribuem para escolhas mais seguras e conscientes por parte dos adolescentes Freitas et al. (2021).

O acolhimento individual em ambiente reservado complementa as atividades coletivas desenvolvidas nas escolas. Esse momento permite que os adolescentes abordem questões pessoais relacionadas à sexualidade, gravidez e prevenção de infecções sexualmente transmissíveis. A escuta humanizada fortalece a autonomia e a confiança dos jovens para o exercício do autocuidado (Pereira et al., 2021).

A enfermagem também tem incorporado metodologias participativas para ampliar o interesse dos adolescentes pelas ações educativas. Oficinas interativas, dinâmicas em grupo, vídeos educativos e estudos de caso favorecem a construção do conhecimento de forma mais atrativa. Essas estratégias estimulam o pensamento crítico e contribuem para a adoção de comportamentos preventivos (Levy et al., 2023).

Outro aspecto relevante refere-se à atuação do enfermeiro como facilitador do acesso aos serviços de saúde. Ao estabelecer vínculos com a escola e a comunidade, esse profissional reduz barreiras relacionadas ao medo, à vergonha e à falta de informação. Dessa forma, contribui para aproximar os adolescentes das Unidades Básicas de Saúde e fortalecer a continuidade do cuidado (Medeiros, 2023).

2.5 A importância da educação em saúde e da atuação intersetorial na promoção da saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes

A educação em saúde constitui uma das principais estratégias para a promoção da saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes, especialmente no ambiente escolar. Durante a adolescência, os indivíduos vivenciam mudanças físicas, emocionais e sociais que podem influenciar diretamente seus comportamentos e decisões relacionadas à sexualidade. Nesse contexto, o acesso a informações seguras e cientificamente fundamentadas contribui para o desenvolvimento da autonomia e para a adoção de práticas preventivas. Anjos et al. (2022) destacam que as ações educativas promovidas pela enfermagem favorecem a ampliação do conhecimento dos adolescentes acerca da sexualidade, dos métodos contraceptivos e da prevenção das infecções sexualmente transmissíveis.

A atuação do enfermeiro nas escolas tem se mostrado fundamental para a efetividade das ações de promoção da saúde sexual e reprodutiva. Segundo Oliveira et al. (2022), o enfermeiro exerce papel estratégico ao desenvolver atividades educativas, acolhimento e orientação individualizada, contribuindo para a construção de vínculos de confiança com os adolescentes. Silva e Medeiros (2023) complementam que a comunicação acessível e a escuta qualificada favorecem a participação dos jovens nas atividades propostas e fortalecem a adesão às práticas preventivas relacionadas à saúde sexual.

Além da atuação dos profissionais de saúde, a escola desempenha papel essencial na formação dos adolescentes, por constituir um espaço privilegiado para o desenvolvimento de ações contínuas de educação em saúde. Freitas et al. (2021) afirmam que o ambiente escolar favorece a disseminação de informações e a construção de conhecimentos que auxiliam os estudantes na tomada de decisões mais conscientes sobre sua saúde sexual. Entretanto, Cherobini et al. (2022) ressaltam que as estratégias educativas devem ultrapassar o modelo tradicional de ensino, priorizando metodologias participativas que estimulem o protagonismo juvenil e a reflexão crítica.

A participação da família também é considerada um fator determinante para a promoção da saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes. De acordo com Pereira et al. (2021), o diálogo familiar contribui para o esclarecimento de dúvidas, fortalecimento

dos vínculos afetivos e desenvolvimento de comportamentos mais seguros relacionados à sexualidade. Em contrapartida, os autores destacam que muitas famílias ainda apresentam dificuldades para abordar o tema, o que pode favorecer a busca por informações inadequadas e aumentar a vulnerabilidade dos adolescentes diante de situações de risco.

Nesse sentido, a literatura evidencia que as ações isoladas apresentam menor efetividade quando comparadas às estratégias desenvolvidas de forma integrada. Silva et al. (2024) destacam que a articulação entre enfermagem, escola e família possibilita a construção de uma rede de apoio capaz de atender às necessidades dos adolescentes de maneira mais abrangente. Ferreira et al. (2025) corroboram essa perspectiva ao afirmarem que a integração entre os diferentes atores sociais fortalece as ações preventivas e contribui para a redução dos fatores associados à gravidez na adolescência.

Dessa forma, observa-se que a promoção da saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes depende da atuação conjunta dos serviços de saúde, das instituições de ensino e das famílias. Os estudos analisados demonstram que a enfermagem ocupa posição central nesse processo, atuando como facilitadora do acesso à informação, promotora da educação em saúde e articuladora das ações intersetoriais. A união desses diferentes segmentos favorece o desenvolvimento da autonomia, do autocuidado e da responsabilidade dos adolescentes, contribuindo para a construção de uma vivência da sexualidade mais segura e saudável (ANJOS et al., 2022; OLIVEIRA et al., 2022).

3. MATERIAIS E MÉTODOS

3.1 Tipo de pesquisa

O presente estudo foi desenvolvido por meio de uma revisão integrativa da literatura, com caráter descritivo e abordagem qualitativa. Esse tipo de pesquisa permite reunir e analisar o que já foi produzido cientificamente sobre um tema, tornando possível identificar o que ainda precisa ser estudado, refletir criticamente sobre as evidências encontradas e contribuir para a melhoria das práticas de enfermagem na saúde coletiva e para a construção de políticas públicas de saúde mais efetivas.

Esta modalidade de revisão permite a inclusão de estudos com diferentes metodologias, experimentais e não experimentais, o que possibilita uma compreensão mais ampla e aprofundada do fenômeno investigado. O método mostra-se especialmente adequado ao objetivo deste estudo, que busca analisar as ações de enfermagem desenvolvidas para a prevenção da gravidez na adolescência em escolas públicas, sintetizando as evidências disponíveis na literatura científica nacional e internacional.

3.2 Critérios de inclusão e exclusão

Serão incluídos na revisão: artigos científicos originais e de revisão publicados no período de 2021 a 2025; disponíveis na íntegra e de forma gratuita nas bases consultadas; nos idiomas português, inglês ou espanhol; que abordem diretamente as ações de enfermagem na prevenção da gravidez na adolescência em ambiente escolar; e que apresentem metodologia claramente descrita.

Serão excluídos da revisão: artigos que não atendam ao tema, fora do período citado neste trabalho, trabalhos de conclusão de curso (TCC), reportagens, etc.

3.3 Fonte de Pesquisa

A busca bibliográfica será realizada nas seguintes bases de dados eletrônicas: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e National

Library of Medicine (PubMed). Essas bases foram selecionadas por sua relevância e abrangência na área da saúde, especialmente no contexto da enfermagem e da saúde pública.

Os descritores utilizados na busca serão extraídos dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e do Medical Subject Headings (MeSH), sendo: "gravidez na adolescência"; "enfermagem"; "saúde sexual e reprodutiva"; e suas correspondentes em inglês: "teenage pregnancy"; "nursing"; "school health"; "prevention"; "health education"; "sexual and reproductive health".

3.4 Procedimento de coleta de dados

A seleção dos estudos ocorrerá de forma sistemática. Na primeira etapa, serão lidos os títulos e resumos de todos os artigos identificados na busca, avaliando-se sua adequação ao tema e aos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos. Na segunda etapa, os artigos pré-selecionados serão lidos na íntegra para confirmação de sua elegibilidade. O processo de seleção será realizado de forma independente e criteriosa, com registro de todas as etapas para garantir a transparência e reprodutibilidade da revisão.

Figura 2: Fluxograma de seleção de artigos



Fonte: Feito com auxílio de IA (chatgpt), 2026

3.5 Aspectos éticos

Por tratar-se de pesquisa bibliográfica, sem coleta de dados direta com seres humanos ou acesso a informações identificáveis, o presente estudo não exige submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), entretanto, serão respeitados rigorosamente todos os princípios éticos relativos à autoria e à integridade acadêmica, com a devida referência dos trabalhos consultados em conformidade com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), garantindo-se a transparência, a honestidade intelectual e a originalidade do texto produzido.

4.RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para melhor sistematização das evidências científicas utilizadas nesta revisão integrativa, apresenta-se o Quadro 1, que sintetiza os estudos selecionados segundo ano de publicação, autores, objetivos, principais resultados e conclusões. A organização visual das informações permite identificar as aproximações temáticas entre os estudos e compreender as contribuições de cada produção para a análise das ações de enfermagem na prevenção da gravidez na adolescência em escolas públicas.

Quadro 1 – Distribuição dos artigos selecionados segundo ano, autores, objetivo, principais resultados e conclusões.

Ano	Autores	Objetivo	Principais Resultados	Conclusões
2022	Anjos et al.	Identificar ações de enfermagem na prevenção da gravidez na adolescência em escolas públicas	Rodas de conversa, orientação sobre contraceptivos e dinâmicas participativas foram as principais estratégias utilizadas	Ações educativas ampliam o conhecimento dos adolescentes e favorecem comportamentos preventivos
2022	Oliveira et al.	Analisar a assistência de enfermagem na prevenção da gravidez em adolescentes	A efetividade das ações depende do vínculo profissional-adolescente, escuta qualificada e linguagem acessível	A assistência humanizada fortalece a autonomia dos jovens na saúde sexual e reprodutiva
2022	Cherobini et al.	Analisar ações de educação em saúde para prevenção da gravidez na adolescência	Metodologias participativas aumentam o envolvimento dos adolescentes e o impacto das intervenções	Abordagens interativas são mais efetivas na promoção da saúde sexual e na prevenção da gravidez precoce

Ano	Autores	Objetivo	Principais Resultados	Conclusões
2023	Levy et al.	Analisar a atuação do enfermeiro no contexto da gravidez na adolescência	O enfermeiro reduz barreiras de acesso à saúde, atuando na promoção da autonomia e do autocuidado	A atuação do enfermeiro contribui para decisões mais conscientes e responsáveis dos adolescentes
2023	Silva; Medeiros	Analisar a assistência de enfermagem na prevenção da gravidez na adolescência	O vínculo e a assistência humanizada são fatores determinantes para a efetividade das ações preventivas	O enfermeiro tem papel central na redução da vulnerabilidade dos adolescentes
2024	Silva et al.	Identificar fatores associados e complicações da gravidez na adolescência	A integração entre escola, família e saúde potencializa as ações preventivas e fortalece o apoio ao adolescente	A abordagem intersetorial é essencial para o enfrentamento da gravidez na adolescência
2021	Freitas et al.	Analisar a importância da educação em saúde na prevenção da gravidez na adolescência.	As ações educativas aumentaram o conhecimento dos adolescentes sobre sexualidade, métodos contraceptivos e prevenção da gravidez precoce.	A educação em saúde desenvolvida no ambiente escolar contribui para escolhas mais conscientes e redução de comportamentos de risco.
2021	Freitas et al.	Analisar a importância da educação em saúde na prevenção da gravidez na adolescência.	As ações educativas aumentaram o conhecimento dos adolescentes sobre sexualidade, métodos contraceptivos e prevenção da gravidez precoce.	A educação em saúde desenvolvida no ambiente escolar contribui para escolhas mais conscientes e redução de

Ano	Autores	Objetivo	Principais Resultados	Conclusões
				comportamentos de risco.
2021	Pereira et al.	Investigar a contribuição da educação sexual escolar para a prevenção da gravidez precoce.	O diálogo aberto sobre sexualidade favoreceu maior esclarecimento de dúvidas e fortalecimento da autonomia dos adolescentes.	A educação sexual realizada de forma contínua auxilia na prevenção da gravidez e na promoção da saúde sexual e reprodutiva
2022	Santos et al.	Investigar estratégias de promoção da saúde sexual entre adolescentes.	As intervenções educativas ampliaram o conhecimento sobre prevenção de ISTs, contracepção e planejamento reprodutivo.	A promoção da saúde sexual contribui para a redução das vulnerabilidades dos adolescentes.
2025	Ferreira et al.	Identificar os principais fatores de risco associados à gravidez na adolescência.	Foram destacados fatores como iniciação sexual precoce, falta de informação, vulnerabilidade social e acesso limitado aos serviços de saúde.	O enfrentamento da gravidez precoce requer ações preventivas contínuas e articulação entre escola, família e serviços de saúde.

Fonte: Própria autora, 2026.

A análise dos estudos selecionados permitiu identificar que as ações de enfermagem desenvolvidas no ambiente escolar constituem importante estratégia para a prevenção da gravidez na adolescência. Os resultados evidenciaram que a atuação do enfermeiro está relacionada principalmente à educação em saúde, orientação contraceptiva, acolhimento e fortalecimento da autonomia dos

adolescentes. Além disso, observou-se que a integração entre escola, família e serviços de saúde potencializa os efeitos das intervenções preventivas e contribui para a promoção da saúde sexual e reprodutiva.

Os estudos analisados apontam a educação em saúde como a principal ferramenta utilizada pelos enfermeiros na prevenção da gravidez precoce. Anjos et al. (2022) identificaram que rodas de conversa, oficinas educativas e orientações sobre métodos contraceptivos ampliam significativamente o conhecimento dos adolescentes sobre sexualidade e reprodução. Da mesma forma, Freitas et al. (2021) observaram aumento da compreensão dos estudantes acerca dos comportamentos preventivos após a participação em atividades educativas, demonstrando a relevância dessas estratégias no ambiente escolar.

Corroborando esses achados, Santos et al. (2022) verificaram que as intervenções educativas favorecem o esclarecimento de dúvidas relacionadas às Infecções Sexualmente Transmissíveis e ao planejamento reprodutivo. Segundo os autores, o acesso à informação qualificada possibilita aos adolescentes maior autonomia para a tomada de decisões relacionadas à sua saúde sexual. Esses resultados reforçam a importância da atuação educativa da enfermagem como instrumento de promoção da saúde e prevenção de agravos.

Entretanto, nem todos os autores atribuem a mesma efetividade às ações educativas tradicionais. Cherobini et al. (2022) argumentam que intervenções baseadas apenas na transmissão de informações podem apresentar resultados limitados quando não consideram aspectos emocionais, culturais e sociais que influenciam o comportamento dos adolescentes. Nesse sentido, os autores defendem abordagens mais participativas e contextualizadas, capazes de promover reflexões críticas e mudanças efetivas de comportamento.

Essa perspectiva complementa os achados de Anjos et al. (2022), que destacam a necessidade de utilização de metodologias dinâmicas e interativas para ampliar o interesse dos adolescentes e favorecer sua participação ativa. Assim, embora exista consenso quanto à importância da educação em saúde, observa-se divergência em relação ao formato mais adequado das intervenções, evidenciando que a simples oferta de informações não garante, isoladamente, a prevenção da gravidez na adolescência.

Outro aspecto amplamente discutido refere-se à importância do vínculo estabelecido entre o enfermeiro e os adolescentes. Oliveira et al. (2022) destacam

que a efetividade das ações educativas está diretamente relacionada à capacidade do profissional de promover acolhimento, escuta qualificada e comunicação acessível. Segundo os autores, adolescentes que se sentem respeitados e acolhidos apresentam maior adesão às orientações recebidas e maior confiança nos serviços de saúde.

Resultados semelhantes foram encontrados por Silva e Medeiros (2023), que identificaram que a assistência humanizada fortalece a relação entre profissionais e adolescentes, favorecendo a busca por informações sobre sexualidade e métodos contraceptivos. Os autores ressaltam que a construção de vínculos contribui para reduzir sentimentos de vergonha, medo e insegurança frequentemente associados à discussão de temas relacionados à saúde sexual e reprodutiva.

Em contrapartida, Levy et al. (2023) destacam que o vínculo profissional, embora essencial, não é suficiente para garantir a efetividade das ações quando existem limitações estruturais nos serviços de saúde ou dificuldades de acesso ao atendimento. Para os autores, a qualidade da assistência deve estar associada à disponibilidade dos serviços, ao acompanhamento contínuo e à articulação entre os diferentes pontos da rede de atenção à saúde.

As metodologias participativas também foram frequentemente apontadas como estratégias eficazes para o trabalho educativo com adolescentes. Cherobini et al. (2022) verificaram que oficinas interativas, dinâmicas em grupo e atividades lúdicas favorecem maior envolvimento dos estudantes e ampliam o impacto das ações educativas. Segundo os autores, essas metodologias estimulam o protagonismo juvenil e tornam o processo de aprendizagem mais significativo.

Pereira et al. (2021) corroboram essa compreensão ao afirmar que o diálogo aberto sobre sexualidade contribui para o fortalecimento da autonomia dos adolescentes e para o desenvolvimento de atitudes mais responsáveis em relação à saúde sexual e reprodutiva. A participação ativa dos estudantes favorece a construção coletiva do conhecimento e fortalece o processo educativo desenvolvido pelos profissionais de enfermagem.

Por outro lado, Freitas et al. (2021) destacam que estratégias expositivas tradicionais também podem produzir resultados positivos quando associadas a conteúdos cientificamente fundamentados e adequados à realidade dos adolescentes. Essa observação demonstra que não existe uma metodologia única capaz de atender

todas as necessidades do público juvenil, sendo fundamental que o enfermeiro adapte suas ações conforme as características do contexto escolar e da população assistida.

Os estudos analisados também evidenciaram que a prevenção da gravidez na adolescência não deve ser atribuída exclusivamente aos profissionais de saúde. Silva et al. (2024) destacam que a articulação entre escola, família e serviços de saúde constitui elemento fundamental para o sucesso das ações preventivas, uma vez que possibilita a construção de uma rede de apoio mais ampla e efetiva para os adolescentes.

Ferreira et al. (2025) reforçam essa compreensão ao identificarem que fatores como vulnerabilidade social, desinformação e fragilidade dos vínculos familiares estão diretamente associados à ocorrência da gravidez precoce. Segundo os autores, intervenções isoladas tendem a apresentar menor impacto quando comparadas às estratégias desenvolvidas de forma integrada entre os diferentes setores envolvidos no cuidado ao adolescente.

Entretanto, Pereira et al. (2021) observam que a participação familiar ainda representa um dos principais desafios para a efetivação das ações preventivas. Muitas famílias demonstram dificuldades em abordar questões relacionadas à sexualidade, limitando a continuidade das orientações recebidas pelos adolescentes nos ambientes escolar e de saúde.

De maneira geral, os estudos analisados demonstram que o enfermeiro ocupa posição estratégica na prevenção da gravidez na adolescência. As ações desenvolvidas abrangem educação em saúde, orientação contraceptiva, acolhimento individual, encaminhamento aos serviços de saúde e fortalecimento do autocuidado. Os achados de Anjos et al. (2022), Oliveira et al. (2022) e Silva e Medeiros (2023) convergem ao evidenciar que a enfermagem exerce papel central na promoção da saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes.

Com base nos resultados encontrados, observa-se a necessidade de fortalecer as ações de educação sexual nas escolas, ampliar as atividades desenvolvidas pelo Programa Saúde na Escola e incentivar a participação familiar nas estratégias preventivas. Também se destaca a importância da capacitação contínua dos profissionais de enfermagem para atuação qualificada junto ao público adolescente, contribuindo para a redução dos índices de gravidez precoce e para a promoção da saúde integral dos jovens.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo possibilitou compreender a gravidez na adolescência como um importante desafio para a saúde pública, evidenciando sua relação com fatores sociais, familiares, educacionais e econômicos que influenciam diretamente a vida dos adolescentes. A análise da literatura permitiu ampliar a compreensão sobre a complexidade desse fenômeno e sobre a necessidade de estratégias preventivas que considerem as diferentes realidades vivenciadas por esse público.

Os objetivos propostos foram alcançados, uma vez que foi possível identificar os principais fatores associados à ocorrência da gravidez na adolescência e compreender a relevância das ações desenvolvidas pela enfermagem na promoção da saúde sexual e reprodutiva. Além disso, o estudo evidenciou que a prevenção da gravidez precoce requer uma abordagem integrada, envolvendo profissionais de saúde, família, escola e comunidade.

A enfermagem destaca-se como importante agente de transformação nesse contexto, atuando não apenas na prevenção da gravidez, mas também na promoção da autonomia, do autocuidado e do acesso à informação qualificada. Por meio de ações educativas, acolhimento e orientação em saúde, o enfermeiro contribui para o fortalecimento de comportamentos saudáveis e para a construção de escolhas mais conscientes entre os adolescentes.

Como limitação deste estudo, destaca-se a utilização exclusiva de fontes bibliográficas, sem a realização de pesquisa de campo, o que restringe a observação direta da realidade investigada. Além disso, verificou-se diversidade metodológica entre os estudos selecionados e número limitado de publicações recentes sobre alguns aspectos específicos da temática, fatores que podem influenciar a abrangência das análises realizadas.

A realização deste trabalho contribuiu significativamente para o crescimento acadêmico e profissional da pesquisadora, permitindo aprofundar conhecimentos sobre a saúde do adolescente e sobre a importância das ações preventivas desenvolvidas pela enfermagem. O estudo favoreceu uma visão mais ampla acerca dos determinantes sociais envolvidos na gravidez precoce e da necessidade de uma assistência pautada na promoção da saúde e no cuidado integral.

Além disso, a construção desta pesquisa possibilitou o desenvolvimento do pensamento crítico e científico, fortalecendo competências relacionadas à busca,

análise e interpretação de evidências científicas. Esse processo contribuiu para a formação profissional, reforçando a importância da atuação ética, humanizada e baseada em evidências na assistência de enfermagem voltada aos adolescentes e suas necessidades de saúde.

Por fim, espera-se que este estudo contribua para o fortalecimento das discussões acerca da gravidez na adolescência e incentive a implementação de estratégias educativas e preventivas voltadas à promoção da saúde sexual e reprodutiva. Também se espera que os resultados apresentados possam subsidiar futuras pesquisas e ampliar o conhecimento sobre o papel da enfermagem no enfrentamento desse importante problema de saúde pública.

REFERÊNCIAS

ANJOS, J. S. M. et al. **Prevenção da gravidez na adolescência em ambiente escolar por intermédio de ações de enfermagem.** Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Caderno de Atenção Básica n. 24: Saúde na Escola. Brasília, 2009.

OLIVEIRA, Y. C. A. et al. **O papel da assistência da enfermagem na prevenção da gravidez em adolescentes: revisão integrativa.** Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2022.

FREITAS, M. J. et al. **Educação em saúde e prevenção da gravidez na adolescência.** Revista Saúde Pública, 2021.

SILVA, R. A.; SOUZA, T. M. Saúde sexual e reprodutiva de adolescentes no contexto escolar. Revista Brasileira de Enfermagem, 2020.

COSTA, A. L. et al. **Atuação do enfermeiro na saúde escolar.** Revista Enfermagem Atual, 2019.

OMS. Organização Mundial da Saúde. **Adolescência e saúde reprodutiva.** Genebra, 2020.

PEREIRA, J. F. et al. **Educação sexual na escola e prevenção da gravidez precoce.** Revista Científica Multidisciplinar, 2021.

ALMEIDA, P. R.; BARROS, M. C. **Vulnerabilidade social e gravidez na adolescência.** Revista Saúde Coletiva, 2019.

SANTOS, L. M. et al. **Promoção da saúde sexual em adolescentes.** Revista Nursing, 2022.

SILVA, D. C.; MEDEIROS, R. B. P. **Assistência de enfermagem na prevenção da gravidez na adolescência: uma revisão integrativa.** Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, v. 27, n. 5, 2023.

LEVY, J. N. et al. **Atuação do enfermeiro no contexto da gravidez na adolescência: uma revisão integrativa.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 9, n. 11, 2023.

SILVA, C. N. G. et al. **Gravidez na adolescência: fatores associados e complicações.** Revista Científica da Escola Estadual de Saúde Pública de Goiás Cândido Santiago, 2024.

FERREIRA, B. S. D. et al. **Principais fatores de risco associados à gravidez na adolescência: uma revisão integrativa.** Revista Interdisciplinar em Saúde, v. 12, 2025.

CHEROBINI, M. D. B. et al. **Educação em saúde para a prevenção da gravidez na adolescência: revisão integrativa.** Revista Recien, v. 12, n. 40, 2022.